

Neoliberalismo: História, Teoria, Economia



NOVA FCSH - Sala Multiusos 3
22 de Maio // 10h00 - 18h00

Primeira reunião da Sociedade Mont Pelerin, dirigida por F.A. Hayek. Fonte: Arquivo da Sociedade Mont Pelerin / Hoover Institution Archives

Empregue com alguma frequência no âmbito do combate político, o termo 'Neoliberalismo' presta-se a vários equívocos. Desde logo, o seu uso comum aponta tanto à descrição de um determinado estado de coisas - fazendo-o funcionar enquanto ferramenta de periodização histórica - como à identificação de um posicionamento favorável à concorrência e à iniciativa privada - reduzindo-o a uma mera apologia da desigualdade. No entanto, diversas investigações no âmbito das ciências sociais têm sustentado a necessidade de estudar o Neoliberalismo enquanto um objeto historicamente situável, dando conta da complexidade e variedade de ideias, propostas e discursos que lhe deram forma. Este seminário abordará o Neoliberalismo de uma perspectiva transdisciplinar, reunindo investigadores/as que se têm dedicado ao estudo de problemas relacionados com as oscilações ao nível do pensamento económico, o funcionamento do Banco de Portugal, os debates sobre a história do capitalismo ou a desindustrialização. Cada apresentação terá a duração aproximada de trinta minutos, seguida por um comentário breve por parte de outra/o investigador/a. A frequência desta sessão de trabalho é aberta a todas e todos os/as interessados/as.

Programa

10h00 | *Era uma vez em Setúbal: notas críticas sobre o conceito de «desindustrialização»* — João Santos (IHC - NOVA FCSH)
Comentário de Luís Trindade (IHC - NOVA FCSH)

11h30 | *O Banco de Portugal, a disseminação de ideias económicas e o neoliberalismo* — Ana Costa (DINÂMIA'CET-IUL)
Comentário de Paulo Coimbra (CES – Universidade de Coimbra)

14H30 | *O Neoliberalismo e os Historiadores* — Ricardo Noronha (IHC - NOVA FCSH)
Comentário de Paula Borges Santos (IHC - NOVA FCSH)

16H00 | *Nova Economia, Economia Neoliberal?* — João Rodrigues (CES – Universidade de Coimbra)
Comentário de Luís Aguiar Santos (GHES-CSG, ISEG-UL)

Resumos e notas biográficas

Era uma vez em Setúbal: notas críticas sobre o conceito de «desindustrialização»

A passagem dos anos setenta para os anos oitenta representou uma profunda transformação na estrutura económica e social do mundo ocidental, levando ao que hoje conhecemos como processo de desindustrialização. No caso português, essas transformações tiveram particular impacto na região de Setúbal, onde se encontrava uma grande concentração industrial e operária. Tomando esta região como ponto de partida, pretende-se nesta comunicação problematizar o conceito de desindustrialização, não só para o relacionar com o contexto empírico acima referido, mas também para o pensar enquanto lente que nos permita constituir a possibilidade generalizadora de olhar para outros processos noutras geografias, onde fenómenos semelhantes tenham ocorrido.

João Santos é licenciado em Ciência Política pelo ISCTE (2013), mestre em História Contemporânea pela FCSH-UNL (2017) e investigador do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH). Atualmente encontra-se no primeiro ano de doutoramento em História, com um projeto de tese intitulado *Industrialização e Desindustrialização na Região de Setúbal – Para uma História Cultural do Trabalho*. Tem-se debruçado sobre a experiência e memória da classe operária em contextos (des)industrializados,

partindo da região de Setúbal, no quadro das transformações económicas que tiveram início a partir dos anos 80.

Luís Trindade ensina história e cultura portuguesa em Birkbeck, Universidade de Londres. O seu livro mais recente, *Narratives in Motion. Journalism and modernist events in 1920s Portugal*, foi publicado pela Berghahn Books em 2016. Publicou também sobre as histórias do nacionalismo, marxismo, cinema português e a cultura de massa em Portugal no século vinte. Desde 2015, desenvolve um projecto financiado pela FCT sobre a cultura audiovisual em Portugal de 1950 a 1990, no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

O Banco de Portugal, a disseminação de ideias económicas e o neoliberalismo

A compreensão dos processos de circulação internacional de ideias económicas e da influência de certas ideias económicas no âmbito nacional - ao nível da concepção e implementação de políticas e da reprodução de certas práticas e dispositivos de tomada de decisão - é conduzida a partir de um estudo sobre o papel do Banco de Portugal (e dos seus economistas e técnicos) na veiculação de certas ideias económicas e de certas narrativas, bem como as razões subjacentes à hegemonia dessas narrativas. O período histórico em análise, desde meados dos anos 80 até à actualidade, constitui um momento de transformação institucional profunda da economia e sociedade portuguesas, com o processo de integração europeia e de financeirização.

Ana Costa é Professora Auxiliar no Departamento de Economia Política (ECSH/ISCTE - IUL) e Investigadora do DINÂMIA'CET-IUL. É também membro do Observatório sobre as Crises e as Alternativas do Centro de Estudos Sociais (CES - Universidade de Coimbra) Os seus atuais interesses de investigação incluem temas sobre a economia política da austeridade com destaque para os fundamentos teóricos e epistemológicos da crise económica de 2007-2008 e das respostas à crise, e sobre conflito de valores, (in)comensurabilidade de valor e valoração na tomada de decisão pública.

Paulo Coimbra é Investigador Júnior e doutorando no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Os seus principais interesses de investigação são a Economia política da integração monetária europeia, a criação monetária endógena e paradigmas pós-neoclássicos de macroeconomia.

O Neoliberalismo enquanto Filosofia da História

Esta comunicação aborda o Neoliberalismo enquanto um projeto epistemológico, debruçando-se sobre as incursões de alguns dos seus mais proeminentes representantes no campo da Filosofia da História. A partir de textos escritos por Friedrich Hayek (*O caminho da servidão*, *The intellectuals and Socialism*, *Capitalism and the Historians*, *The Constitution of Liberty*), Karl Popper (*A pobreza do historicismo* e *A sociedade aberta e os seus inimigos*) ou Milton Friedman (*Capitalism and Freedom* e *A monetary history of the United States* - procurar-se-á identificar os traços distintivos de abordagens empenhadas em disputar as representações do passado, no quadro de um combate político e intelectual travado em torno de conceitos como 'verdade', 'causalidade' e 'liberdade'.

Ricardo Noronha é Doutorado em História pela Universidade Nova de Lisboa, com uma dissertação dedicada à nacionalização do sistema bancário durante o processo revolucionário português. É investigador do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH), no âmbito do qual se tem dedicado ao estudo da conflituosidade social e da Economia Política durante a segunda metade do Século XX.

Paula Borges Santos é Doutorada em História Contemporânea na NOVA FCSH e Investigadora integrada do IHC, onde coordena o Grupo de Investigação Justiça Regulação e Sociedade. Nos últimos anos tem estudado e publicado sobre o

sistema político do Estado Novo, em particular a organização parlamentar, e o projeto corporativo da ditadura. Tem três livros publicados sobre religião e política na ditadura e na transição para a democracia. Foi co-coordenadora do Dicionário de História de Portugal - o 25 de Abril.

Nova Economia, Economia Neoliberal?

Esta comunicação procura analisar uma das principais bases académicas associadas ao reforço de uma tradição económica de matriz neoclássica no Portugal democrático, a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Inspirada sobretudo nos desenvolvimentos científicos ocorridos no mundo anglo-saxónico, esta Nova Economia, com novos métodos e teorias, procurou analisar uma “pequena economia aberta” em processo de convulsão, criticando a economia política do 25 de Abril. Neste contexto, defender-se-á que as suas prescrições têm um conteúdo predominantemente neoliberal, associadas ao esforço para abrir totalmente a economia portuguesa aos fluxos internacionais.

João Rodrigues é Investigador do Centro de Estudos Sociais e Professor Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A sua investigação tem-se debruçado sobre temas de economia política, da história do neoliberalismo à financeirização do capitalismo em Portugal.

Luís Aguiar Santos é Doutorando em História Económica e Social (GHES-CSG, ISEG-UL) com um projeto sobre a história da regulação da iniciativa empresarial privada em Portugal (séculos XIX e XX). É autor de *Comércio e Política na Crise do Liberalismo* (Colibri, 2004) e tem estudos publicados nas revistas *Análise Social*, *Lusitania Sacra* e *Revista de História das Ideias*. Foi editor profissional entre 2000 e 2018.